

VYGOTSKY E SEU INTERESSE PELA DEFICIÊNCIA



O referencial teórico deste estudo baseia-se, especialmente, na Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky, que focalizou o desenvolvimento do estudante com deficiência, destacando aspectos qualitativos diversos, tanto orgânicos quanto os relacionados às relações sociais. O teórico afirmava que esses estudantes não são menos desenvolvidos do que os outros, mas que desenvolvem-se de outra maneira e deve-se estar ciente das suas potencialidades e auxiliá-los com recursos didáticos especializados para esse público da Educação Especial.

Conforme Vygotsky (2011), para a criança com deficiência “a educação surge em auxílio, criando técnicas artificiais, culturais, um sistema especial de signos ou símbolos culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica” da mesma. Para esse autor, é preciso olhar as crianças com deficiência com uma visão diferenciada, de forma a perceber que, se existem problemas, há também soluções. Isto é, na criança com deficiência, o defeito influencia duplamente o seu desenvolvimento. Por um lado, esse estudante público-alvo da Educação Especial apresenta falhas, obstáculos e dificuldades de adaptações em sua aprendizagem. Por outro lado, todos esses desafios devem ser transformados em estímulos a caminhos alternativos de adaptações, favorecendo o processo de aprendizagem.

Entretanto, o professor precisa considerar os conhecimentos prévios que esses estudantes possuem para que, a partir daí, possa planejar aulas, utilizando recursos pedagógicos significativos como jogos educativos, materiais manuseáveis, resoluções de problemas, TICs e estratégias, bem como métodos de aprendizagem ativa, o que pode favorecer a construção do conhecimento.

Para Vygotsky, o jogo favorece a interação social, pois assume posição privilegiada para a construção do sujeito, atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, permite ao estudante conquistas que ainda não é capaz de consolidar numa situação de aprendizagem formal.

Considerando o que foi comentado até aqui, surge a indagação: Como a escola deveria atuar com relação à aprendizagem significativa do estudante? De acordo com Reily (2012), dever-se-ia utilizar o que a escola soviética propunha educacionalmente, que é colocar crianças diante de uma situação-problema e formular questões instigantes para levá-las a pensar. Inicialmente, eram oferecidas pistas como elementos propulsores, para que solucionassem o problema sozinhas, em interação com seus colegas ou com seu professor (mediador).



Conforme Reily (2012, p. 22), “professor do modelo educacional oferece ao aluno um objetivo difícil, propondo que o enfrente, resolvendo-o sozinho ou com ajuda de terceiros – que podem ser seus colegas ou o professor”.

Para que haja a mediação adequada do professor na aprendizagem, é preciso que sejam utilizados quatro importantes elementos-chave vygotskyanos – interação, mediação, internalização e zona de desenvolvimento proximal (ZDP) – citados por Antunes (2002, p. 24- 25).

A partir do debate sobre a ZDP, Vygotsky (1998) critica a pedagogia da escola especial, pois, nesse caso, o ensino é baseado em métodos concretos do tipo “observar-e-fazer”. Até porque essas crianças têm dificuldades no pensamento abstrato, por isso a escola deveria fazer um esforço para impulsioná-las em direção ao desenvolvimento do que intrinsecamente está faltando no seu próprio desenvolvimento cognitivo.

Para Vygotsky, o desenvolvimento humano é muito mais que uma simples formação de conexões reflexas ou associativas pelo cérebro, e muito mais um desenvolvimento social que envolve, portanto, uma interação e uma mediação eficaz entre o educador, que pode ser professor, pai, mãe, colega, irmão e o aprendiz. A aprendizagem depende, portanto, do desenvolvimento prévio, mas depende também do desenvolvimento proximal do estudante.